



É Tempo de Restauração

Lição 16 – A Restauração de José – Parte 1

“Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real” – Atos 7:9,10

Introdução

A vida de José é uma das mais lindas histórias da Bíblia. Ele foi um homem fiel aos seus pais, fiel aos seus superiores e fiel a Deus. Ele foi fiel na adversidade e na prosperidade. Ele viu Deus transformando suas tragédias em triunfo. Ele foi o mais próximo tipo de Cristo que encontramos na Bíblia: 1) Amado pelo pai e invejado pelos irmãos; 2) Vendido por vinte moedas de prata; 3) Desceu ao Egito em tempos de prova; 4) Perseguido injustamente; 5) Abandonado pelo amigo; 6) Exaltado depois da aflição; 7) Salvador do seu povo.

A vida de José nos ensina algumas preciosas lições. Na lição desta semana veremos um retrato fiel daquilo que o Senhor Jesus disse aos seus discípulos, em João 16:33: *“...no mundo tereis aflições”*. Deus não nos livra dos problemas e das adversidades; Deus está conosco em meio à adversidade: *“mas Deus estava com ele e livrou-o de todas as suas aflições” – Atos 7:9.*

1. José enfrentou a dor do desprezo de seus irmãos

Os sonhos de José foram o pesadelo de seus irmãos – Gn 37:5-11. Eles se encheram de ódio porque Deus enchia o coração de José de gloriosos sonhos. Por ser amado do pai e viver uma vida íntegra, seus irmãos passaram a ter inveja dele – Gn 37:4. Em vez de imitar as virtudes de José, desejam destruí-lo.

- José sofreu o boicote de seus irmãos que não falavam mais pacificamente com ele – Gn 37:4.
- José sofreu o ódio dos irmãos – Gn 37:4,8.
- José sofreu a traição e a conspiração dos seus irmãos – Gn 37:18.
- José sofreu o desdém dos seus irmãos – Gn 37:19,25.

2. José enfrentou a dor do abandono

- José foi jogado no fundo de um poço. Seus irmãos o abandonaram e, em seus corações, o assassinaram – Gn 37:20-22.
- Eles taparam os ouvidos ao clamor de José do fundo da cova – Gn 42:21. Ele foi rejeitado por aqueles que mais deveriam amá-lo.

3. José enfrentou a dor de sentir-se um objeto descartável

- José foi vendido como escravo pelos seus próprios irmãos – Gn 37:27,28. Ele foi tratado como mercadoria descartável. Ele foi arrancado brutalmente do seu lar, dos braços do seu pai, da sua terra. Sua vida foi amassada, sua dignidade foi pisoteada.
- José foi vítima da mentira criminoso de seus irmãos. Uma mentira tão bem arquitetada, que levou Jacó a desistir de procurá-lo – Gn 37:31,34.
- José foi vítima de uma falsa consolação de seus irmãos, a Jacó – Gn 37:35.

4. José enfrentou a dor de viver sem identidade

- José agora é um adolescente amado pelo pai, traído pelos irmãos, vendido como escravo, morando em um país estrangeiro, sem nenhuma esperança de voltar à casa paterna. Se não fossem seus sonhos, ficaria marcado para o resto da vida.

- José foi para o Egito sem nome, sem honra, sem dignidade pessoal, sem direitos, sem raízes. No Egito é revendido. É colocado no balcão, na vitrine. É apenas mão de obra, máquina de serviço, mercadoria humana.

5. José enfrentou a dor da sedução sexual

José poderia ter várias razões para ceder à tentação e justificar a sua queda moral:

- a) Ele era um adolescente (Gn 39:2) – Os psicólogos diriam: esse é o tempo da autoafirmação. Os médicos diriam: esse é o tempo da explosão dos hormônios. Os jovens diriam: ele precisa provar que é homem. Ele poderia dizer: o apelo foi irresistível.
- b) Ele era forte e bonito (Gn 39:6) – Ele era um jovem belo, inteligente, com personalidade de líder.
- c) Ele estava longe da família (Gn 39:1) – Não tinha ninguém por perto para vigiá-lo.
- d) Ele era escravo (Gn 39:1) – Afinal de contas era a sua própria patroa que o seduzia. Ele podia pensar: “um escravo só tem que obedecer”.
- e) Ele foi tentado diariamente (Gn 39:7,10) – Não foi ele quem procurou. Foi a mulher que lhe disse todos os dias: “Deita-te comigo”. Ele agiu de forma diferente de Sansão que não resistiu à tentação.
- f) Ele foi agarrado (Gn 39:11,12) – Ele podia dizer: “Eu fiz o que estava em meu alcance. Se eu não cedesse, o escândalo seria maior.”

José preferiu estar na prisão com a consciência limpa, do que estar em liberdade, na cama da patroa, com a consciência culpada. Ele perdeu a liberdade, mas não a dignidade. Ele resistiu o pecado até o sangue (Hb 12:4). José manteve-se firme por entender a presença de Deus na sua vida (Gn 39:2,3), a bênção de Deus em sua vida (Gn 39:5). Também por entender que o adultério é maldade contra o cônjuge traído (Gn 39:9) e um grave pecado contra Deus (Gn 39:9).

6. José suportou a dor da demora de Deus

José foi injustiçado na sua casa. José foi injustiçado no seu trabalho. José foi injustiçado na prisão. Passaram-se 13 anos até que ele fosse recompensado. Você pode imaginar o que é viver em fidelidade tanto tempo até Deus reverter a situação?

William Cowper, o brilhante poeta inglês escreveu: “Por trás de uma providência carrancuda, esconde-se a face sorridente de Deus”. John Bunyan – 14 anos presos em Bedford por pregar o evangelho – via, das grades da prisão, sua primogênita cega e isso lhe cortava o coração. Mas na prisão, ele escreveu o livro mais lido no mundo depois da Bíblia – “O Peregrino”.

Conclusão

“Mas Deus estava com ele” – A presença de Deus é real, embora não vista; a presença de Deus é constante, embora nem sempre sentida; a presença de Deus é restauradora, embora nem sempre reconhecida.

“Mas Deus estava com ele” – Há um plano perfeito sendo traçado no andar de cima. Deus está no controle. Ele está vendo o fim da história. Ele vai tecendo os fios da história de acordo com o seu sábio propósito. Os dramas da nossa vida não apanham Deus de surpresa. Os imprevistos dos homens não frustram os desígnios de Deus. Deus já havia anunciado a Abraão que sua descendência estaria por um longo tempo no Egito (Gn 15:13,14). Deus estava usando o infortúnio para cumprir os seus gloriosos propósitos.

“Mas Deus estava com ele” – Deus jamais desampara os que confiam nele. Ele não nos poupa dos problemas, mas caminha conosco nos problemas. Quando passamos pelo vale da sombra da morte, Ele vai conosco. Quando passamos pelas ondas, pelos rios, pelo fogo – Ele vai conosco. Quando os amigos de Daniel estavam na fornalha, o quarto homem estava com eles. Jesus prometeu estar conosco sempre, todos os dias da nossa vida, até a consumação dos séculos.

(Continua na próxima lição)